

ESPÉCIES DE USO POTENCIAL PARA O MANEJO EXTRATIVISTA SUSTENTÁVEL DE ÁREAS NATURAIS NA REGIÃO DE SÃO FRANCISCO DO SUL-SC

Fernando Prates Bisso, Prof. Engenheiro Agrônomo e Florestal – Instituto Federal Catarinense – *Campus Araquari* ;
Dirceu Effting, Acadêmico do Curso Licenciatura em Ciências Agrícolas do Instituto Federal Catarinense;
Patrick Barros de Andrade, Acadêmico do Curso Licenciatura em Ciências Agrícolas do Instituto Federal Catarinense;
Erik Nunes Gomes, Andrade, Acadêmico do Curso Licenciatura em Ciências Agrícolas do Instituto Federal Catarinense;

1. Introdução

O município de São Francisco do Sul, é um importante pólo logístico portuário e turístico. Fundada em 1660, é a terceira cidade mais antiga do Brasil, estando localizada na região nordeste do estado de Santa Catarina (latitude -26° 14'36", longitude -48° 38' 17", altitude 9 metros). Entre as principais atividades desta região pode-se citar a industrial, a de logística portuária e turística, entre outras.

Apesar do avanço da ocupação humana, ainda resistem áreas naturais, principalmente as atreladas às reservas indígenas e à APA Parque do Acaraí. Entretanto a pressão econômica e social tem acarretado fortes riscos e impactos, às comunidades tradicionais e ao equilíbrio ambiental destas áreas. Este estudo teve por objetivos: identificar espécies vegetais utilizadas e/ou com potencial de uso para o manejo extrativista sustentável de áreas naturais da região de São Francisco do Sul-SC; selecionar as espécies prioritárias, assim consideradas como de maior importância para este fim; identificar os principais aspectos positivos e negativos destes ambientes naturais, bem como os principais atores envolvidos.

2. Materiais e métodos

O trabalho consiste em diagnóstico inicial de caráter qualitativo envolvendo o extrativismo vegetal. O estudo foi realizado durante os meses de maio a setembro de 2013 e envolveu de áreas de interesse para o manejo extrativista localizadas nos municípios de São Francisco do Sul e Araquari, no Estado de Santa Catarina. Os dados foram obtidos a partir de revisão em bibliografia específica e observações à campo em diversas áreas, entre elas: a Área de Proteção Ambiental Parque do Acaraí; reservas indígenas; e praia do Ervino. Também foram obtidas informações a partir de relatos de técnicos e pesquisadores de instituições como o Instituto Federal Catarinense, a FATMA (Fundação Do Meio Ambiente), ONG UniBio, Universidade Livre de Proteção à Biodiversidade e população tradicional da região.

Durante a pesquisa de coleta de informações, foram observados os seguintes aspectos: áreas relevantes de interesse extrativista da região; atividades extrativistas realizadas; espécies de plantas utilizadas ou com potencial de uso em manejo extrativista; problemas de manejo existentes; potencialidades de manejo.

Posteriormente, os dados obtidos foram organizados em textos e tabelas, na seguinte estrutura: caracterização geral das áreas de interesse extrativista mais relevantes; principais atividades extrativistas verificadas e/ou de potencial para a região; seleção dos principais grupos de espécies de plantas utilizadas e/ou de potencial extrativista para a região; principais problemas existentes; e principais potencialidades extrativistas.

3. Resultados e Discussões

- 3.1 Caracterização das áreas de interesse extrativista
- 3.2 Principais atividades extrativistas verificadas ou de potencial
- 3.3 Seleção das principais espécies de plantas utilizadas e/ou de potencial extrativista para a região;

ESPÉCIE DE PLANTA (nome comum /científico)	HÁBITO	UTILIZAÇÃO
Carqueja / <i>Baccharis trimera</i>	Semi-arbustiva	Planta medicinal
Erva de embira / <i>Daphnopsis fasciculata</i>	Herbácea	Planta medicinal
Marcela / <i>Achyrocline saturoioides</i>	Herbácea	Artefatos artesanais, medicinal
Cambará / <i>Gochnatia polymorpha</i>	Arbóreo	Planta medicinal
Pitanga / <i>Eugenia uniflora</i>	Arbórea	Alimento; medicinal
Palmito Juçara / <i>Euterpe edulis</i>	Palmácea	Alimento; artesanato
Butiá da praia do ervino / não identificado	Palmácea	Artesanato, alimento
Manacá / <i>Tibouchina mutabilis</i>	Arbórea	Ornamental
Samambaia-Preta / <i>Rumohra adiantiformis</i>	Herbácea	Artesanato ornamental
Bromelias	Epífita	Ornamental
Orquídeas	Epífita	Ornamental
Cipó-Imbé / <i>Philodendron imbe</i>	Liana	Artefatos artesanais
Taboa / <i>Typha Dominguensis</i>	Arbórea	Artefatos artesanais,
Cortiça / <i>Apeiba tibourbou</i>	Arbórea	Artefatos artesanais,
Pau-Brasil / <i>Caesalpinia Echinata</i>	Arbórea	Artefatos musicais, artesanato.
Olho-de-boi / <i>Talisia esculenta</i>	Arbórea	Artesanato
Lágrima de Nossa Senhora / <i>Coix lacryma-jobi</i>	Arbórea	Artesanato

- 3.4 Principais problemas existentes;
- 3.5 Principais potencialidades extrativista.

4. Conclusões

De acordo com as condições em que este estudo foi realizado, pode-se concluir que:

Há extrativismo consolidado em áreas naturais da região de São Francisco do Sul e Araquari, SC, sendo que as principais espécies exploradas em caráter comercial são a samambaia-preta (*Rumohra adiantiformis*), o butiá da praia do Ervino (não identificada). Para consumo, são extraídos ainda o palmito (*Euterpe edulis*) e madeiras para artesatos de pesca e plantas medicinais. No âmbito das reservas indígenas, há projetos envolvendo a produção e o manejo de plantas para fabricação de artesanato (biojóias, adornos, brinquedos,...) e plantas medicinais.

Entre as espécies de plantas com potencial de uso para o manejo extrativista sustentável de áreas naturais da região de São Francisco do Sul-SC pode-se citar Carqueja (*Baccharis trimera*), Marcela (*Achyrocline saturoioides*), Erva-Doce (*Pimpinella anisum*), Cipó-Imbé (*Philodendron imbe*), Taboa (*Typha Dominguensis*), Capiá (*Coix lacryma-jobi*), entre outras.

As espécies Palmito Juçara, samambaia-preta, butiá pelo estado atual de sua população, potencial de uso e de mercado, são consideradas como prioritárias para a realização estudos de e projetos de manejo sustentável, A Samambaia-preta, o butiá e as espécies utilizadas como biojóias podem ser consideradas como demandas prioritárias em pesquisas sobre o manejo extrativista sustentável nesta região.